

Resenha

FROMONT, Cécile. *The Art of Conversion: Christian Visual Culture in the Kingdom of Kongo*. Chapel Hill: The University of Carolina Press, 2014. 293 páginas.



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v8i2.1765>

Rogéria Cristina Alves

Doutoranda em História Social da Cultura pela UFMG e Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/CEAD – UAB).

Email: rogeriaufmg@gmail.com



<https://orcid.org/0000-0001-9236-5514>

Recebido em: 23/12/2015 – Aceito em 04/04/2016

“*The Art of Conversion: Christian Visual Culture in the Kingdom of Kongo*”, publicado em 2014 e sem traduções para o português é uma pesquisa de fôlego. A autora, Cécile Fromont, é historiadora da arte e professora assistente de História da Arte na Universidade de Chicago. A pesquisa para o livro foi realizada em quatro continentes, nos quais a autora reuniu fontes históricas escritas, como livros, documentos manuscritos, relatos de viajantes; imagens, gravuras, aquarelas e outros objetos materiais que retratam o advento do cristianismo no reino do Congo. Dividida em cinco capítulos e ricamente ilustrada, a obra analisa um extenso período de tempo (séculos XV ao XIX) – o qual engloba transformações e movimentos históricos significativos na história do reino do Congo, tais como guerras civis e estrangeiras, o comércio Atlântico de escravos e a ascensão do colonialismo europeu durante o século XIX. Todas essas mudanças aconteceram paralelamente ao crescimento do cristianismo e ao conseqüente surgimento de novas formas de arte, concepções religiosas e práticas sociais, moldadas coletivamente, naquele espaço.

O ponto alto das análises elaboradas por Fromont encontra-se na mescla cultural identificada em representações de ritos e práticas católicas, nas quais existiram elementos próprios da dinâmica Atlântica. Nessa perspectiva, a autora estabelece a metodologia empregada em toda a obra: a construção de análises iconográfica e histórica, a partir de um conceito principal, nomeado pela pesquisadora de “espaços de correlação” – conceito amplo e exaustivamente trabalhado em todos os capítulos. A partir desse conceito o objetivo central do livro é construído: avalia-se a conversão ao cristianismo no reino do Congo e compreendem-se as interações e convergências próprias das culturas que se encontraram naquele reino.

A autora propõe uma análise que foge ao uso da linguagem da teoria pós-colonial. Os espaços de correlação são entendidos como criações culturais, tais como narrativas, obras de arte ou performances, que estão fora de um domínio específico. Nessas, podem se reunir ideias e formas radicalmente diferentes, que permitem ser confrontadas e, eventualmente, transformadas em partes integrantes de um novo sistema de pensamento e expressão.

O argumento central de Cécile Fromont é a ideia de que nos espaços de correlação, elemen-

tos culturais estrangeiros e locais fundiram-se, o que conferiu àquelas manifestações visuais, escritas e materiais, um tom peculiar e essencialmente ligado ao contexto histórico e cultural do reino do Congo. Para a autora, a conversão ao cristianismo naquele reino não foi uma situação desprovida de lutas de poder, conflitos e desigualdade. Mas, algumas vezes, estava associada à garantia e à aprovação do poder e da legitimidade. Basta lembrar que, a adoção do cristianismo como religião oficial daquele Estado foi uma questão interna, liderada pela própria elite do reino, a qual acordava com os estrangeiros, as ideias e formas que seriam introduzidas naquela sociedade. Toda a argumentação construída por Fromont baseia-se na ideia de que o domínio criativo oferecido pelo espaço de correlação concederia, por exemplo, a evolução do pensamento local e estrangeiro para uma única visão de mundo. Tal ferramenta analítica é aplicada a uma série de objetos concretos ou abstratos que estão caracterizados por paradigmas construídos histórica e culturalmente.

Fromont também destacou que a iconografia religiosa surgida no Congo cristão permitiu a criação e a utilização de objetos únicos, que possuíam um significado próprio para a população local, a exemplo dos crucifixos. Nessas representações, um diferente processo de mudança cultural esteve presente e abarcou o sincretismo, a apropriação e a inovação. Todavia, a autora observa que o produto dessas interações e embates, não forma meramente uma nova entidade, mas cria fortes e novas ligações entre os componentes originais. Deste modo, as marcas de um mundo em movimento ficaram impressas naquela cultura visual, que não deixou escapar, por exemplo, que a importação de tecidos e outros bens era comum e ajudava a compor uma paisagem cosmopolita no reino do Congo, em plena Idade Moderna.

O livro de Cécile Fromont analisa o impacto do cristianismo no Congo cristão como um fenômeno que ultrapassou, certamente, os limites daquela região e o entende como um elemento que alcançou as diferentes regiões do mundo atlântico. No Brasil colônia, por exemplo, a reunião de africanos, identificados como centro-africanos, em associações como as Irmandades, fez surgir eventos festivos, nos quais eram encenadas batalhas com espadas falsas – numa clara ligação com as tradições da elite cristã do Congo. Essas organizações e eventos, forjados no contexto da escravidão, permanecem até a atualidade, nas chamadas congadas ou congados – eventos nos quais as populações afro-descendentes prestam homenagens aos reis e rainhas eleitos pelo próprio grupo. Interessante observar que tais eventos encontraram ecos na Nova York dos séculos XVIII e XIX, em situações que homens e mulheres escravizados da cidade de Albany se organizavam em grupos, chamados de fraternidade, nos quais encenavam danças e batalhas – a exemplo dos sangamentos – rituais comuns no reino do Congo. Nesse sentido, Fromont dialoga com as produções historiográficas da chamada “História Atlântica” – ao redimensionar as análises propostas para um contexto cultural, social e econômico amplo e complexo.

O livro propala a percepção de que o universo visual, cultural e espiritual do Congo cristão possuiu um impacto muito além da região centro-africana onde emergiu. Tal universo foi transportado para o continente americano, através de homens e mulheres escravizados. Portanto, o advento do cristianismo no reino do Congo é compreendido para além de uma ocorrência histórica singular, é um fenômeno cujas influências ressoaram por toda a Idade Moderna Atlântica.

The Art of Conversion: Christian Visual Culture in the Kingdom of Kongo é indubitavelmente uma leitura necessária aos pesquisadores da História Atlântica - tão preconizada pela academia brasileira nos últimos tempos. Não obstante, também é uma obra de referência para pesquisadores da história do Congo, da história da arte e da iconografia cristã, produzidas na África Central.